



ACIDENTE CROTÁLICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Priscilla Isaías Resende^{1*}, Talitah de Carvalho Alvarez¹, Maria Laura Greco Coelho¹, Júlia de Carvalho Garcia¹, Camila Rodrigues Borges¹, Stéfane Mesquista Campideli² e Claudine Botelho de Abreu³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras – Lavras/MG – Brasil – *Contato: priscillaresende17@gmail.com

²Médica Veterinária – Lavras/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras- Unilavras – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os acidentes crotálicos são causados por serpentes do gênero *Crotalus*, popularmente conhecidas como cascavéis. Essa condição representa importante problema para animais, principalmente em áreas rurais⁸. As cascavéis são identificadas por possuírem fosseta loreal, dentição solenóglifa e um chocalho na extremidade da cauda. No Brasil, a única espécie presente é *Crotalus durissus*. Seu veneno possui ação neurotóxica e miotóxica, devido às toxinas crototoxina e crotamina, que induzem necrose muscular; e ação coagulante, devido à compostos com atividade semelhante à trombina, promovendo a conversão do fibrinogênio sérico em fibrina². Diferente de outras serpentes peçonhentas, sua picada muitas vezes não provoca lesões evidentes no local, o que pode dificultar o diagnóstico.

Nos cães, os sinais clínicos incluem fraqueza muscular, ataxia, paralisia flácida, sialorreia, midríase e oftalmoplegia, além de possíveis complicações graves, como insuficiência renal e respiratória⁹. Esse trabalho relata um caso de acidente crotálico em um cão.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido um cão macho, sem raça definida, de aproximadamente um ano de idade e pesando 8,7 kg. O animal foi encontrado na baia junto a uma cascavel. O paciente apresentava incoordenação motora, vômitos, prostração, sialorreia, ptose mandibular e reflexos pupilares reduzidos. Ao exame físico, foram observados bradicardia e aumento do tempo de preenchimento capilar (3 segundos). Diante do quadro clínico compatível com acidente ofídico, o animal foi internado e realizada a administração de soro antiofídico polivalente (50 mL por via subcutânea e 50 mL por via intravenosa em dose única). Também foi realizada sondagem uretral para monitoramento do débito urinário, que permaneceu dentro da faixa de normalidade (1 a 2 mL/kg/h), embora tenha sido constatada mioglobulinúria. Como suporte terapêutico, foram prescritos ondansetrona (1 mg/kg duas vezes ao dia), vitamina K (10 mg/cão uma vez ao dia), dipirona (25 mg/kg duas vezes ao dia), tramadol (4 mg/kg duas vezes ao dia) e cimetidina (15 mg/kg duas vezes ao dia). No dia seguinte, o paciente apresentou melhora significativa, sem sinais de incoordenação e com redução da prostração, respondendo bem ao tratamento instituído. Foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemogramas bioquímica sérica (creatinina, ureia, fosfatase alcalina - FA, alanina aminotransferase - ALT, proteínas totais, globulina, albumina e glicose). No hemograma, havia neutrofilia, linfopenia e eosinopenia. Dos parâmetros bioquímicos, apenas a ALT apresentou discreto aumento (160 U/L; 12 a 132 U/L).

O quadro clínico apresentado pelo cão, incluindo ataxia, prostração, vômitos, sialorreia, ptose mandibular e reflexos pupilares reduzidos, é compatível com envenenamento crotálico. É causado por serpentes do gênero *Crotalus*, como a cascavel (*Crotalus durissus terrificus*), conhecida por seu veneno com ação neurotóxica, miotóxica e coagulante⁶. A mioglobulinúria detectada reforça o efeito miotóxico, com destruição muscular e possível risco de lesão renal aguda.

As alterações no leucograma, como neutrofilia, linfopenia e eosinopenia são sugestivas de estresse sistêmico ou resposta inflamatória. O aumento discreto da ALT pode indicar leve comprometimento hepático ou mesmo ser reflexo da lesão muscular³.

O diagnóstico precoce e a intervenção imediata, além do monitoramento laboratorial, preveniram complicações renais e hepáticas^{5,7}. A administração do soro antiofídico polivalente foi essencial para neutralizar a toxina e evitar evolução do quadro clínico¹. A resposta favorável do animal sugere que houve neutralização suficiente do veneno.

O uso de antieméticos (ondansetrona), analgésicos (dipirona e tramadol) e protetores gástricos (cimetidina) está de acordo com a literatura como suporte sintomático⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rápida identificação do envenenamento e a administração precoce do soro antiofídico foram fundamentais para evitar o óbito do animal. Assim, esse relato enfatiza a necessidade de capacitação dos profissionais para o reconhecimento dos sinais típicos de acidente crotálico e reforça a relevância da disponibilidade do soro antiofídico nos serviços veterinários, principalmente em regiões endêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-BOLON, I, et al. Snakebite in domestic animals: **First global scoping review**. Preventive Veterinary Medicine, v. 170, p. 104729, 2019.
- 2-GUPTA, R. C. **Toxicologia Veterinária**. 2. ed. Londres: Academic Press, 2012.
- 3-JULIUS, T. M., et al. **Retrospective evaluation of neurotoxic rattlesnake envenomation in dogs and cats: 34 cases (2005-2010)**. J Vet Emerg Crit Care (San Antonio), v. 22, n. 4, p. 460-469, ago. 2012.
- 4-KIM, D., et al. **Características clínicas e tratamento de picadas de cobra em 70 cães na Coreia**. J Vet Sci, v. 23, n. 6, p. e81, set. 2022.
- 5-NAJMAN, L.; SESHADRI, R. **Rattlesnake envenomation**. Compendium Continuing Education for Veterinarians, v. 29, n. 3, p. 166-176, mar. 2007.
- 6-TOKARNIA, C. H., et al. **Quadros clínico-patológicos do envenenamento ofídico por *Crotalus durissus terrificus* e *Bothrops spp.* em animais de produção**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 34, n. 4, p. 301-312, 2014.
- 7-THIBODEAUX, L. A., et al. **Disfunção difusa do neurônio motor inferior secundária ao envenenamento por cascavel (*Crotalus horridus*)**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 262, n. 4, p. 1-4, 2024.
- 8-WOLIVER, C.; SCHAEER, M. **Neurologic and hematologic sequelae following a timber rattlesnake (*Crotalus horridus*) envenomation in a dachshund**. Toxicon: X, v. 18, p. 100156, 2023.

APOIO:

